

DOCUMENTOS
anped
Associação Nacional de Pós-Graduação
e Pesquisa em Educação

ANPEd - Trajetória da
Pós-Graduação e Pesquisa
em Educação no Brasil

Maria Julieta Costa Calazans

Setembro/1995

MUSEU

brasil

***ANPEd - Trajetória da
Pós-Graduação e Pesquisa em
Educação no Brasil***

Documentos ANPEd
Belo Horizonte - MG Setembro/1995

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
Diretoria - biênio 93/95

Presidente

Neidson Rodrigues - UFMG

Vice-Presidentes

Gaudêncio Frigotto - UFF/FGV

Márcia Ângela S. S. Aguiar - UFPe

Maria Malta Machado Campos - FCC/PUC-SP

Secretária-Geral

Rita Amélia Teixeira Vilela - UFMG

Secretária-Adjunta

Maria Rita Neto Sales Oliveira - UFMG/CEFET-MG

Documentos ANPEd

Coordenação e Organização

Maria Rita Neto Sales Oliveira

Comissão de Publicações

Professores

Magda Becker Soares, Maria Rita Neto Sales Oliveira, Sérgio Haddad,
Sônia Kramer

Jornalista (Secretária da Comissão)

Márcia Gouthier

Revisão de Linguagem

Alaide Inah González, Angela Beatriz Carvalho Maria

Capa/arte

Márcia Gouthier, Maria Rita N. S. Oliveira e Vivien Gonzaga

Editoração Eletrônica

Liliana Vieira e Vivien Gonzaga

Documentos ANPEd é uma publicação especial da entidade, distribuída na 18ª Reunião Anual, em Caxambu, setembro de 1995.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
I - ANPEd - A SUA ORIGEM	7
A - Introdução	7
B - A Sociedade Civil e o Estado na Origem da ANPEd	10
II - ANPEd - POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO	17
A - Reuniões Anuais da ANPEd - desafios e compromissos	19
B - Os Programas de Pós-Graduação em Educação como Base de Sustentação da ANPEd	46
C - GTs - Espaços para Refletir sobre a Educação e a Sociedade	54
D - Pontuando o Direcionamento da ANPEd	59
III - ANPEd - PARCERIAS COM ATORES DA SOCIEDADE CIVIL	69
A - Conferências Brasileiras de Educação - CBEs	69
B - Cooperação entre Pares e Outras Formas de Interação	82
IV - ANPEd - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL	111
A - Estrutura Organizacional	112
B - Localização e Infra-estrutura de Serviços	114
V - ANPEd - UMA TRAJETÓRIA QUE APONTA PARA O FUTURO	119
VI - RELAÇÃO DE DIRETORIAS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPEd - 1978 A 1995	123
GLOSSÁRIO DE SIGLAS	133

APRESENTAÇÃO

A Diretoria da Associação (biênio 93/95) e o Setor de Publicações vêm constatando a importância de consolidar e ampliar as atividades de publicação assumidas pela ANPEd, como uma das formas de favorecer o atendimento ao objetivo de contribuir para o desenvolvimento e o intercâmbio científico na área da Educação. Ao lado disso, vem se afirmando, também, a necessidade de se implementarem ações sistemáticas de divulgação da própria ANPEd entre os profissionais envolvidos com a Pós-Graduação e a Pesquisa na área. Essa necessidade foi corroborada pelos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação e pelos Coordenadores dos GTs da ANPEd, durante as reuniões nacionais de que participaram com a Diretoria, em 1993 e 1994.

Em atendimento a essa necessidade, a Comissão de Publicações da ANPEd decidiu organizar um histórico da ANPEd contendo informações sobre a Associação em geral e sobre cada um dos seus GTs. Os Coordenadores dos GTs e a Professora Maria Julieta Costa Calazans foram contatados para a elaboração desse histórico.

O interesse por parte da equipe em relação ao trabalho solicitado e o seu empenho para realizá-lo, da forma a mais precisa e completa possível, foram sendo traduzidos em textos cuja união em um único documento, dada a sua extensão, foi se tornando inviável. Além disso, à medida que os textos iam sendo elaborados e iam sendo feitas avaliações dos seus objetivos, natureza e público-alvo, os rumos do plano original do trabalho iam sendo redefinidos.

Fruto desse trabalho, o presente texto - *ANPEd - Trajetória da Pós-Graduação e Pesquisa em Educação no Brasil* -, elaborado pela Prof^a Maria Julieta Costa Calazans, registra informações sobre a história geral da

ANPEd. Para elaborá-lo, a autora se “debruçou” sobre as “mais de mil... páginas” (em suas palavras) do acervo documentário da Associação, selecionando e organizando dados que vieram, desde a origem da ANPEd, sendo registrados em Relatórios, Informativos, Boletins e documentos em geral, alguns dos quais haviam se tornado de difícil acesso.

Esta *Trajatória* assume, assim, a característica de um Documento que condensa informações de vários outros, expressando o cenário de atuação da ANPEd, e evidenciando a amplitude de suas ações individuais e em parceria com diferentes atores da sociedade civil. Enquanto tal, a *Trajatória* só pôde ser reconstruída pela autora, no tempo limitado de que dispôs, dados o seu compromisso com a ANPEd e o fato de ter participado da Diretoria da Associação como Secretária-Geral, de 1978 a 1981, e Presidente, de 1981 a 1983, o que a qualifica como uma das “memórias vivas” da ANPEd.

A Diretoria agradece à autora esta contribuição e espera que o presente documento, que potencializa a abertura de um novo conjunto de publicações da Associação - Documentos ANPEd -, cumpra o objetivo de servir de instrumento para o desenvolvimento da pesquisa e o intercâmbio científico na área da Educação.

A Diretoria
Belo Horizonte, setembro de 1995

ANPEd - TRAJETÓRIA DA PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL

Maria Julieta Costa Calazans*

I. ANPEd - A SUA ORIGEM

A - Introdução

São, ainda, escassos no Brasil os estudos que tratam da Pós-Graduação, procurando analisar os encaminhamentos políticos que lhe deram sustentação no início deste último quarto de século, sobretudo quando pretendemos conhecer as articulações desse programa com a política nacional de Ciência & Tecnologia.¹

No caso específico da área de Educação, são poucos os trabalhos que procuram analisar, de forma consistente, os determinantes das políticas nacionais para dar conta das motivações que levaram o Estado a lançar-se na Pós-Graduação em Educação numa hora em que se esgotava a capacidade do Estado brasileiro de financiar os seus próprios programas.

* Professora Visitante da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ - Faculdade de Educação - Mestrado em Educação. Foi Secretária-Geral da ANPEd de 1978 a 1981 e Presidente de 1981 a 1983.

A autora agradece aos Professores Zilah Xavier de Almeida e Gaudêncio Frigotto a leitura deste trabalho e os comentários a respeito dele proferidos.

A organização das associações científicas de Pós-Graduação está estreitamente relacionada aos objetivos, implantação e consolidação institucional e financeira dos sistemas de Pós-Graduação e pesquisa. Para falar da ANPEd, portanto, temos que nos reportar ao PNPG (Plano Nacional de Pós-Graduação 1975-79) - que, a rigor, é a base para o surgimento das associações científicas à época.

O PNPG tem, entre suas propostas, o objetivo de consolidar institucional e financeiramente o sistema de Pós-Graduação nacional na sua implantação, o que deveria integrar o conjunto de políticas sociais e econômicas por meio de inúmeros programas incorporados em seus objetivos e diretrizes gerais.

(...) "O documento reconhece, ao lado da expansão da Pós-Graduação, 'o isolamento e a desarticulação das iniciativas; o insuficiente apoio e orientação por parte dos órgãos diretores da política educacional; e, na maior parte dos casos, uma grande diversidade de fontes e formas de financiamento'. Isto teria prejudicado a Pós-Graduação como curso regular e estável, conduzindo a desgastes e mesmo a 'conflitos institucionais'.

Procurando situar a Pós-Graduação no contexto das 'transformações ocorridas em nosso país', a fase anterior ao plano teria levado a duas demandas de forte impacto: a formação de docentes e pesquisadores e o encaminhamento de projetos assessores do sistema produtivo e do setor público.

Estabelecendo a primeira demanda como mais específica do MEC, diz-se que 'a condição para deflagrar um processo autônomo da pesquisa seria a formação de recursos humanos para constituir os núcleos de pesquisadores e ampliar os poucos que havia em funcionamento'.

Reconhecendo a falta de recursos e de previsão para o setor, o texto registra a entrada de outras agências financiadoras de pesquisa, como o CNPq, a FINEP e o BNDE (hoje BNDES), ao mesmo tempo em que aponta problemas de consolidação de programas, de desempenho e de crescimento".²

Ora, tendo emergido de uma política deliberativa do Estado, a Pós-Graduação dependia da definição de diretrizes para o seu crescimento e aperfeiçoamento. Assim, muitas foram as alternativas para descortinar saídas, superar entraves na implantação das políticas de Ciência & Tecnologia na primeira "onda" de desequilíbrio, nas décadas de 70-80.

Ao trabalhar as especificidades das políticas de C&T dos anos 70-80, pesquisadores que estudam o tema indicam que elas responderam a uma associação inusitada entre a "centralização e o autoritarismo".³

A ANPEd era uma expectativa na CAPES no ano de 1975, quando estava em elaboração o Programa de Pós-Graduação em Educação.⁴

Em Avaliação & Perspectiva - 1978, pesquisa iniciada em 1976, a ANPEd é anunciada como uma realidade: "Vários encontros, seminários e reuniões de pesquisadores e coordenadores de centros de pós-graduação desta área vêm ocorrendo, a partir da formulação do Projeto Educação - componente do PNPG - pela CAPES, e através da criação da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação".⁵

É bom recordar que as Associações Nacionais de Pós-Graduação (de todas as áreas) não são instrumentos das políticas do Estado, mas nasceram sob o patrocínio destas.

B - A Sociedade Civil e o Estado na Origem da ANPEd

A tarefa de falar das origens das associações científicas da Pós-Graduação no Brasil, e especialmente da ANPEd, é complexa, em vista das diferentes interpretações que têm sido dadas ao papel do Estado e às iniciativas da sociedade civil na criação de tais entidades.

As várias interpretações dos autores que contribuíram para a recuperação da história da ANPEd⁶ apontam para esta questão.

"A política de Pós-Graduação pode ser vista de vários ângulos. Ela pode ser enfatizada pelas iniciativas estatais, e aí o Estado torna-se o pólo de referência. (...)

Ela pode ser também enfrentada através das pressões civis que se auto-organizam em iniciativas autônomas ou que se dirigem ao Estado para criar outras iniciativas, garantir direitos ou mesmo implementá-los. Nesse caso, o pólo de referência é a sociedade civil. As Associações Científicas são o exemplo mais evidente desse tipo de organização das referentes áreas do conhecimento.

Finalmente, pode-se visualizar a política no ponto de intersecção entre estes pólos, como uma dialética entre poderes: poderes que se constroem de baixo para cima e poderes que se fazem de cima para baixo.

No nosso caso, optando pelo terceiro caminho, torna-se muito difícil a nítida distinção entre sociedade política e sociedade civil; de vez que no jogo de relações que ascendem e descendem, há negociações e sacrifícios de pontos de vista, fazendo da política um jogo de participação mais ou menos (des)equilibrado entre os atores, com resultados algo imprevisíveis.

A opção pelo terceiro caminho torna-se mais premente porque, por mais ilegítimo que seja um governo que expressa o Estado, este não se resume ao governo apenas, e sem o Estado pouco se pode fazer em relação a iniciativas sociais e culturais, como nos demonstram à farta os exemplos de países avançados e a nossa própria história.

Finalmente, por mais que a consciência crítica atue no sentido de uma autonomização da sociedade civil, a mesma consciência crítica não abre mão de participar do jogo do poder político e, embora com diferentes graus, vem exigindo do Estado que cumpra o seu papel com respeito à pesquisa, à cultura e à Educação".⁷

Este jogo de poderes está presente às raízes da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação - ANPEd.

A ANPEd foi criada em reunião organizada pelo IESAE/FGV no Rio de Janeiro, de 14 a 16 de março de 1978, com o apoio da CAPES⁸. Estavam presentes à reunião 33 professores (alguns coordenadores) e alunos dos Programas de Pós-Graduação em Educação⁹; e representantes da CAPES, do CNPq, do INEP, da FINEP e do CNRH/IPEA. No total, 41 participantes do evento, conforme consta da Ata de Fundação.

Esta reunião foi antecedida de vários encontros em 1976 e 1977, cujo marco inicial foi a reunião de 19 e 20 de agosto de 1976, realizada na PUC/RJ, articulada pela CAPES e Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação em Educação, com vistas a assegurar a organização da Associação Nacional de Pós-Graduação da área de Educação (associação de cursos , a exemplo das entidades já constituídas nas áreas de Economia e Administração).

A proposta da CAPES desde 1976 situava-se no contexto do Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 1976/1977 -, e,

especialmente, no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - Linhas operacionais - 1975-1976.

Na reunião de março de 1978, no Rio, foi eleita a primeira Diretoria, para o período de um ano¹⁰, em eleição na qual concorreram duas chapas. Também foi elaborada a versão preliminar do Estatuto da Associação, cujo destaque principal foi a decisão de se romper com a proposta de organização estimulada pela CAPES, congregando apenas os programas. Não foi sem luta que se obteve esse ganho, que resultou na organização da ANPEd constituída de sócios institucionais - Os PPGes - e sócios individuais - professores e alunos dos programas.

Essa incorporação dos sócios individuais certamente pode ser o testemunho, no presente, da "percepção por parte das comunidades científicas e acadêmicas de que era necessário articular os diversos níveis de participação que se encontram envolvidos nos processos de desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa educacional no Brasil".¹¹

O Estatuto da Associação foi publicado no Diário Oficial do Rio de Janeiro em 30 de maio de 1978.¹²

"A criação da ANPEd, com caráter predominantemente institucional, foi proposta e patrocinada pela CAPES. Desde sua origem, contudo, começaram a ser discutidos tanto o caráter institucional quanto a necessidade da associação ser autônoma em relação ao Estado, portanto, em relação à própria CAPES. Os primeiros passos da entidade se deram já na direção da autonomia, ao preservar suas posições e um espaço de eventual conflito com o Estado. É neste sentido que a Assembléia Geral da ANPEd, reunida em Salvador, durante sua Reunião Anual, rejeitou o projeto de avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Educação, proposto pela CAPES para ser desenvolvido, mediante convênio, pela ANPEd".¹³

Com essas sinalizações, iniciamos a produzir uma trajetória da ANPEd no limiar dos 18 anos de sua presença na comunidade científica nacional.

NOTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ KLEIN, Lúcia. Política e políticas de ensino superior no Brasil: 1970-1990. São Paulo: NUPES, 1992.
- ² CURY, Carlos Roberto Jamil. Política de pesquisa e pós-graduação: apontamentos preliminares. In: Pensando a educação: ensaios sobre a formação do professor e a política educacional. São Paulo: UNESP, 1989. p. 143-156.
- ³ GUIMARÃES, Reinaldo. Avaliação e fomento de C & T no Brasil: proposta para os anos 90. Brasília: CNPq, 1994. p. 32.
- ⁴ MEC-CAPEES. Programa de pós-graduação em educação - linhas operacionais: 1975-1976. Brasília: CAPES.
- ⁵ CNPq. Avaliação & perspectiva 1978. v. 9 (Administração - Arquitetura e Urbanismo - Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia - Direito - Educação - História - Letras). Brasília: CNPq. p. 111.
- ⁶ Boletim ANPEd, Niterói, v. 8, n. 3/4, jul./dez. 1986.
- ⁷ CURY, Carlos Roberto Jamil. Política de pós-graduação em educação e pesquisa em educação. Cadernos ANPEd - Nova Fase, Porto Alegre, n. 3, p. 7-24, 1991.
- ⁸ A CAPES era dirigida, à época, pelo Prof. Darcy Closs.
- ⁹ Os Programas de Pós-Graduação em Educação presentes à fundação da ANPEd: IESAE-FGV, UFF, UFRJ, PUC/RJ, UnB, UNICAMP, PUC/SP, UFMS, UFRGS, UFPb, UFMG, UFC, UFPe, UFSC, UFPa, UFBa, PUC/RS.
- ¹⁰ Ver Relação de Diretorias da ANPEd, incluída neste trabalho.
- ¹¹ ANPEd. Plano global: 1994-1995. Belo Horizonte: ANPEd, 1994.

- ¹² Nos dias 4 e 5 de maio de 1978, os sócios fundadores da ANPEd reuniram-se em Curitiba, por ocasião da realização do "Seminário sobre a produção científica nos Programas de Pós-Graduação em Educação", para uma revisão de forma no texto do Estatuto. Nesta ocasião, chegou-se à versão final do Estatuto da Associação de Pós-Graduação em Educação - ANPEd - sociedade civil, sem fins lucrativos. Na oportunidade também foi concluído o Primeiro Plano de Trabalho, no qual se incluía a promoção da I Reunião Anual, a realizar-se na sede de um dos Cursos de Mestrado do País; também aprovou-se a edição de um Boletim Informativo - primeiro canal de comunicação a ser estabelecido com os associados. Foi ainda discutida a idéia de serem publicados, em Cadernos ou Boletins, seminários e reuniões realizados fora das Reuniões Anuais. Os resultados desse seminário foram publicados em 1979 pela CAPES, em colaboração com a ANPEd.
- ¹³ SAVIANI, Dermeval. As associações e o Estado. Boletim ANPEd, Niterói, v. 8, n. 3/4, p. 42-47, jul./dez. 1986.
OBS. Sobre a Reunião em Salvador, acrescenta-se que o autor refere-se à 3ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Salvador, em 1979.

II - ANPEd - POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Falar de política de Pós-Graduação e pesquisa em Educação na ANPEd significa descrever a trajetória da Associação como sociedade civil organizada, refletir sobre o seu papel social, enfim, confirmar sua independência e direcionamento em face dessas políticas.

Para atingir o patamar de consolidação atual, a ANPEd teve, naturalmente, de enfrentar os encaminhamentos, sugestões, problemas e outras demandas específicas da própria área e também compartilhar as lutas coletivas com outras sociedades científicas institucionalizadas da Educação e das demais áreas do conhecimento - atuantes no Brasil e na América Latina.

Os I PNPG (1975-79), II PNPG (1982-85) e III PNPG (1986-89) e a Política de Ciência & Tecnologia (1990-95) suscitam de modo desafiador a responsabilidade do Estado e da sociedade civil para a institucionalização e a ampliação da pesquisa nas Universidades e a integração no sistema nacional de Ciência & Tecnologia.¹

Para dar conta de registrar a atuação da ANPEd das origens aos dias atuais, trabalharemos este item em três tópicos. No primeiro, o destaque será dado às Reuniões Científicas, especialmente às Reuniões (científicas) Anuais, que constituem o principal evento relacionado ao seu compromisso de pesquisa e aos programas de Pós-Graduação no Brasil. No segundo e terceiro, teremos, como foco de análise, as duas bases de sustentação da ANPEd - os Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs) e os Grupos de Trabalho (GTs), para registrar os avanços nessas

linhas de ação, consideradas prioritárias pela maioria dos que participam da Associação.

A ANPEd definiu como um ponto programático desde a sua fundação realizar Reuniões Anuais de caráter científico.

Esse evento tem sido, ano após ano, um espaço privilegiado de comunicação e de intercâmbio científico na área de Educação, tanto para os pesquisadores como para os programas de Pós-Graduação dessa área.

As reuniões são momentos que fundam traços da história da entidade e cada vez mais tornam-se parte significativa da vida da Pós-Graduação em Educação - tanto no que se refere ao estímulo à produção científica como à projeção da ANPEd na comunidade acadêmica nacional.

Desde o início, procurou-se adotar um tema de interesse nacional - da área de Educação - para centrar a programação e os diversos pontos de interesse da Reunião Anual. Pela via da reflexão sobre o tema central, procura-se produzir contribuições para a área em termos abrangentes, como em aspectos específicos localizados e que recubram iniciativas emergentes de interesse geral.

Neste relato, optamos por trabalhar as Reuniões Anuais indo às fontes que as registraram - programas, relatórios e outros - remetendo especialmente aos Boletins da ANPEd.

Preferentemente, transcreveremos os relatos da época, para ter presentes os desdobramentos ou as repercussões dessas reuniões.

A seguir, focalizaremos as Reuniões Anuais realizadas no período de 1978 a 1994.

A - Reuniões Anuais da ANPEd - desafios e compromissos

1. 1ª Reunião Anual - CONCEPÇÃO DO MESTRADO NO BRASIL.

Foi necessário, na primeira hora, iniciar pelo maior desafio: as dificuldades dos Programas de Pós-Graduação em Educação. A organização institucional da Associação correu paralela à preparação da 1ª Reunião Científica da ANPEd, realizada na Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - em agosto de 1978. O tema central, Concepção do Mestrado no Brasil, foi discutido a partir da apresentação de trabalhos específicos de cada Mestrado, preparados para o evento, passíveis de revelarem a sua própria realidade, além de conferências sobre Pós-Graduação.

O Documento Final registra recomendações relevantes - algumas bastante atuais no presente, como as que se seguem:

- a) que os programas por iniciativas próprias e através da ANPEd somem esforços no sentido de precisar o significado e os compromissos dos Mestrados em Educação no quadro da sociedade brasileira;
- b) colocar a pesquisa como um dos elementos da formação, ao invés de apenas um instrumento;
- c) promover atividades interdisciplinares entre os docentes dos programas através de intercâmbios;
- d) fortalecer a ANPEd para que ela possa vir a ser o órgão de representação dos programas.²

2. 2ª Reunião Anual - DOUTORAMENTO NO BRASIL.

"O final da década de 70 e o início da década de 80 (...) dão sinais de um novo direcionamento. (...)

Através, sobretudo, da ANPEd, em diferentes momentos, foi possível reunir docentes, coordenadores, grupos especiais de trabalho para discutir a pós-graduação da área".³

É dentro desse espírito que a ANPEd realiza sua 2ª Reunião Anual, na PUC de São Paulo, em março de 1979.

O tema central foi desdobrado em dois subtemas:

a) Doutorado: Qualificação ou Ascensão Profissional - apresentado para debate num painel com três exposições de docentes da Pós-Graduação;

b) Perspectiva dos Programas de Doutorado no Brasil - discutido após a apresentação dos Doutoramentos em Educação da PUC/SP, UFRGS e PUC/RJ.

A publicação, de responsabilidade da ANPEd,⁴ traz, na íntegra, as conferências e sínteses dos debates, incluindo, também, os informes apresentados pelos Coordenadores dos três cursos de Doutorado presentes ao evento.

À Reunião Científica seguiu-se a Assembléia Geral da Associação, na qual foi eleita a segunda Diretoria da ANPEd, para o mandato do período: 1979/1981.⁵

3. 3ª Reunião Científica - Salvador, novembro de 1979.

Registramos a realização de uma reunião científica (não Reunião Anual) realizada pela ANPEd em Salvador, no mês de novembro de 1979, na Casa de Retiro São Francisco.

O tema do encontro Seletividade Socioeconômica no Ensino de 1º Grau estava sendo objeto de pesquisa em alguns programas de Pós-Graduação. Achou-se oportuno reunir alguns pesquisadores cujos trabalhos estavam concluídos, para socializar os resultados na área de Educação.⁶

Todavia, a reunião produziu outros resultados de muito alcance para a pesquisa e a Pós-Graduação nacional, o que justifica o seu registro neste trabalho.

O primeiro, a rejeição, pela Assembléia Geral da ANPEd, do projeto de avaliação dos PPGEs, proposto pela CAPES para ser desenvolvido, mediante convênio, pela Associação. Esse rompimento foi verdadeiramente uma decisão importante para a ANPEd, sobretudo, naquele momento histórico.

O segundo, a idéia de realização da CBE, nascida nessa reunião, (anotações a seguir), que constitui, também, um marco de grande repercussão para a Educação nacional.

Os participantes verificaram a convergência dos temas dos próximos encontros da ANPEd, da ANDE e do CEDES - A POLÍTICA EDUCACIONAL - durante os debates em grupo e plenários da reunião - o que, certamente, justificava juntar esforços para realizar um único evento.

"As diretorias dessas três entidades, aí representadas, resolveram unir seus esforços e realizar uma reunião conjunta,

extravasando o âmbito de seus associados, mas guardando espaço para atividades específicas. Constituíram, ainda em Salvador, uma comissão coordenadora com um representante de cada entidade. Por indicação do plenário, juntou-se a essa comissão um sócio do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea - (CEDEC) - cuja diretoria confirmou, posteriormente, sua participação.

São esses os antecedentes da Conferência Brasileira de Educação de 1980, primeira de uma nova série, promessa de um passo adiante na organização dos educadores, condição para a construção de uma educação democrática em nosso país".⁷

4. 3ª Reunião Anual - POLÍTICA EDUCACIONAL.

Realizada no âmbito da programação conjunta da I CBE, a 3ª Reunião da ANPEd teve o mesmo tema básico da Conferência.

A ANPEd, em sua Assembléia Geral de Salvador (1979) decidira somar esforços para a discussão do tema Política Educacional.

Durante a I CBE, "além dos simpósios e painéis, realizaram-se encontros de vários grupos e entidades no espaço previsto para esse fim. A ANPEd reuniu seus associados presentes à I CBE, no intuito de encaminhar futuras discussões e eventuais decisões de sua próxima Assembléia Geral. Nessa reunião, a participação dos sócios presentes resultou em importantes e concretas providências para os rumos da ANPEd".⁸

5. 4ª Reunião Anual - NÚCLEOS TEMÁTICOS EM PESQUISA EDUCACIONAL.

Durante a 4ª Reunião Anual da ANPEd, realizada na Fundação João Pinheiro, em Belo Horizonte - março de 1981, foi aprovado um novo Estatuto para a Associação, eleita a terceira Diretoria da entidade, para o período 1981/1983, e tomadas decisões de políticas institucionais e políticas científicas relevantes, tais como a criação dos Grupos de Trabalho (GTs) e Grupos de Base da ANPEd.

O tema central - Núcleos Temáticos em Pesquisa Educacional - foi tratado na Conferência de abertura da Reunião e em dois painéis, desdobrados em subtemas: objeto e método de pesquisa em Educação.

Nessa reunião, a ANPEd decidiu, a partir da discussão do tema central, organizar os grupos de trabalho.

De acordo com os novos Estatutos,

"Os Grupos de Trabalho têm por objetivo reunir sócios da ANPEd que estejam trabalhando em temas semelhantes ou afins e estejam interessados em debater seus trabalhos com outros colegas da Associação. Espera-se que os Grupos venham a constituir-se em fórum acadêmico importante para discussão e troca de opinião sobre:

- a) resultado de pesquisas realizadas;
- b) problemas relevantes que precisam ser abordados em futuros trabalhos de pesquisa;

- c) experiências metodológicas;
- d) intercâmbio de informações bibliográficas;
- e) intercâmbio de estudos e trabalhos realizados.

A importância desses grupos está relacionada com a possibilidade de maior articulação de pessoas localizadas em diferentes pontos do País e que trabalham em áreas afins, dinamizando a Associação e fazendo com que ela cumpra um de seus objetivos fundamentais que é a valorização da pesquisa e dos trabalhos realizados na Pós-Graduação em Educação. Portanto, os estudos em Educação que são desenvolvidos em âmbito restrito poderão ser divulgados e ampliados pela participação de pesquisadores de diferentes regiões, fazendo com que a atividade de pesquisa ganhe maior destaque, tanto do ponto de vista puramente científico, quanto social.

Essa organização poderá tornar mais dinâmicas as reuniões da Associação, que passarão a tratar de temas mais próximos dos interesses de cada associado".⁹

Foram instituídos também os Grupos de Base, que viriam a ser os núcleos da Associação em âmbito local.

A implantação dos GTs ficou a cargo do Secretário-Geral.

6. 5ª Reunião Anual - ENSINO SUPERIOR.¹⁰

Realizou-se no Rio de Janeiro, de 10 a 13 de março de 1982, na Universidade Santa Úrsula, a 5ª Reunião Anual.

O tema central dessa reunião - Ensino Superior - foi tratado em três painéis, desenvolvendo-se os seguintes subtemas:

- a) A Proposta de Reformulação dos Cursos de Pedagogia;
- b) Problemas Atuais da Pesquisa em Educação no Brasil; e
- c) A Pós-Graduação e a Reforma Estrutural da Universidade.

Nesta Reunião Anual, grande espaço foi destinado aos seguintes temas em pauta na ANPEd:

- a) Discussão sobre o funcionamento dos Grupos de Trabalho;
- b) Participação da ANPEd na II CBE;
- c) Proposta de publicação da Revista ANPEd; e
- d) Criação de Sessões Locais e Subsecretarias Regionais da ANPEd.

7. 6ª Reunião Anual - A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL.

A 6ª Reunião Anual realizou-se nos dias 2 a 4 de março de 1983, na Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória, tendo como tema central A Proposta Pedagógica da Pós-Graduação em Educação no Brasil.

O tema central foi trabalhado em dois painéis: Experiências Inovadoras em Pós-Graduação no Brasil e As Propostas e o Encaminhamento da Reforma das Universidades Federais Brasileiras.

Em duas Assembléias Gerais, os sócios discutiram e aprovaram diretrizes políticas para nortear o Plano de Trabalho da ANPEd

no biênio 1983/1985 e elegeram a quarta Diretoria da Associação, que assumiu a gestão no referido período.

As diretrizes políticas tomaram grande espaço da reunião e chegaram a esta síntese:

I - compromisso com a qualidade da Pós-Graduação;

II - compromisso com a reestruturação da Universidade;

III - articulação com associações congêneres e outros grupos ou associações que afetam a área da Educação;

IV - intensificação do diálogo com os Programas;

V - presença da ANPEd por onde passa a definição de políticas de pesquisa e Pós-Graduação;

VI - afirmação da ANPEd como associação acadêmica dentro da realidade social, política e econômica do momento;

VII - reforço à prática da política da consolidação da participação democrática;

VIII - redefinição dos grupos de trabalho da ANPEd numa postura política de investir na qualidade social e técnica".¹¹

Não menos importantes foram as deliberações a que chegaram os Coordenadores em suas reuniões:

"Os Coordenadores dos Programas presentes à VI Reunião reuniram-se durante duas tardes para tratar de temas de interesse geral dos Programas de Pós-Graduação em Educação. A questão do Doutorado em Educação concentrou a maior parte do tempo de discussão, tendo os participantes chegado às seguintes sugestões:

a) Não tomar atitudes isolada e individual no encaminhamento de criação de novos Cursos de Doutorado em Educação. Fazer com que as iniciativas passem pela ANPEd, para que se promova uma discussão de possibilidades de intercâmbio entre os Programas

b) Organizar núcleos de recebimento de propostas elaboradas sobre novos Doutorados no Brasil, um na UFMG (...), outro na UFC (...) e outro no IESAE (...)

c) As propostas elaboradas deverão conter:

- necessidades levantadas;
- problemas que demandam a criação de Cursos de Doutorado;
- o que se pretende com tais Cursos de Doutorado"¹²

É importante assinalar que, nesta Reunião Anual da ANPEd, estavam presentes oito grupos de trabalhos, os quais constituíram fóruns para apresentação de comunicações, relatórios de pesquisas concluídas e projetos em andamento.

8. 7ª Reunião Anual - O DOUTORADO EM EDUCAÇÃO NO PAÍS.

Foi sediada na Universidade de Brasília, de 23 a 25 de maio de 1984, a 7ª Reunião Anual da ANPEd, que tratou mais uma vez do tema: Doutorado em Educação no País.

Esta reunião foi precedida por uma fecunda e proveitosa fase preparatória liderada pela "Secção Local" de Brasília.

Sua realização se deu num clima político marcado pela luta por melhores condições de vida da sociedade. O clima era de greve geral dos professores nas Universidades.

A reunião tornou-se um momento oportuno para a Associação posicionar-se sobre a causa da democratização da sociedade brasileira. Emergiram da reunião protestos e moções que foram encaminhados ao Ministro da Educação.

O relatório final do evento destaca a "Necessidade de ampliação dos Cursos de Doutorado"; trabalha "Concepções" e "Relevância Social" desses cursos e conclui dizendo do papel da ANPEd como mediadora da Pós-Graduação em Educação na Universidade. Por fim, um "resultado político da Reunião: Apoio à greve nacional dos docentes".¹³

9. 8ª Reunião Anual - A PESQUISA NOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL.

Realizou-se de 13 a 15 de maio de 1984, na PUC de São Paulo, a 8ª Reunião Anual da ANPEd para tratar do tema: A Pesquisa nos Cursos de Mestrado e Doutorado no Brasil.

A abertura da reunião deu-se com a apresentação do tema numa sessão plenária. A seguir, realizaram-se os debates em grupos, a partir de interesses específicos, tais como:

a) Reunião com os Coordenadores de Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação;

b) Reunião com a Comissão Nacional dos Cursos de Formação de Professores;

c) Reunião para debater o tema em interface com a III e a IV CBE.

A eleição da quarta Diretoria da ANPEd para o período 1985/1987 realizou-se durante essa Reunião Anual.

Um bom espaço do evento foi destinado à Assembléia para discussão, reformas dos Estatutos e eleição da nova Diretoria (Quinta Diretoria da Associação).

O trecho, a seguir, da carta de indicação da chapa vencedora na eleição, destaca alguns traços da vida da Associação àquela época:

"Inicialmente, gostaríamos de registrar que os anos de existência da ANPEd expressam uma história de um esforço muito significativo para que a "comunidade" de educadores vinculados à Pós-Graduação e à pesquisa em Educação se articulassem e lhes dessem maior organicidade, consistência teórica e nitidez política. Neste esforço, o saldo dos acertos e do avanço é significativamente maior que os desacertos e recuos.

Essa história tem revelado, porém, que gerir uma associação da natureza da ANPEd não é tarefa fácil e pertencer às diretorias, especialmente nos cargos da Presidência e da Secretaria-Geral, tem custado aos colegas um tributo pessoal bastante pesado. Não fosse o esforço dessas pessoas, certamente a Associação não teria participado, da forma tão significativa como o fez, nos mais importantes eventos da Educação na última década".¹⁴

O comentário que transcreveremos faz indicações sobre o evento, especialmente quanto ao tema central:

"A pesquisa nos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação no Brasil foi o tema focal selecionado para iniciar o debate de questões relacionadas com a Pós-Graduação em Educação no País.

Os trabalhos apresentados ressaltaram aspectos relacionados com o cotidiano dos programas, os impasses metodológicos da pesquisa e, em especial, a representatividade da produção de conhecimento na área de Educação.

Apesar de terem sido identificados alguns progressos quanto à ampliação da produção científica nos programas, foram recolocados problemas ainda não solucionados, a exemplo: falta de recursos financeiros, escasso apoio e incentivo à pesquisa educacional, deficiências estruturais do curso de Pós-Graduação, falta de participação da comunidade educacional na definição da política de pesquisa".¹⁵

10. 9ª Reunião Anual - EDUCAÇÃO E CONSTITUINTE.

"A 9ª Reunião Anual ocorreu num momento especial e com uma ênfase específica. Esses dois pontos determinaram não só sua estrutura, mas o próprio clima que a envolveu.

Sua estrutura foi fixada pela Assembléia Geral realizada ao final da 8ª Reunião, compreendendo: a) um tema geral apresentado na sessão de abertura, com texto escrito distribuído aos participantes; b) grupos que se dedicassem, de forma equilibrada no tempo disponível, a debater o tema geral e os temas específicos dos Grupos de Trabalho; c) discussão em plenário dos relatórios desses grupos, em duas sessões

diferentes - uma relativa ao tema geral, outra dedicada aos temas específicos.

Quanto ao clima, o fato de estarmos na antevéspera das eleições de uma Assembléia Nacional Constituinte e às vésperas da realização da IV Conferência Brasileira de Educação determinou a escolha do tema: *Educação e Constituinte*, e possibilitou, ainda, alargar os horizontes políticos de nossa ação: a defesa do ensino público e gratuito e de boa qualidade para toda a população".¹⁶

Este é o teor da Nota Editorial do Boletim da ANPEd que informa sobre a realização da 9ª Reunião Anual, acontecida nos dias 11 a 15 de maio de 1986, na Sede da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

11. 10ª Reunião Anual - EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DOS DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS ÀS DIRETRIZES E BASES.

Para tratar de um tema presente e urgente da Educação Brasileira, a ANPEd realizou sua 10ª Reunião Anual em Salvador, na Sede da Universidade Federal da Bahia, nos dias 11 a 15 de maio de 1987.

O Boletim da ANPEd oferece informações sobre a reunião:

"Seguindo a estrutura da reunião anterior, a 10ª Reunião ofereceu aos participantes a oportunidade de debater, na parte da manhã, um tema geral, a partir de conferências apresentadas por expositores especialmente convidados. Na parte da tarde, foram realizadas as reuniões dos Grupos de Trabalho e as Reuniões Especiais.

A forte motivação dos trabalhos do Congresso Constituinte, a intensa articulação das entidades no Fórum Nacional da Educação em

Defesa do Ensino Público e Gratuito, nela incluindo as solicitações e o apoio de vários Deputados Constituintes, garantiram a nota política da reunião. (...)

Por outro lado, o investimento nos Grupos de Trabalho, desde a 9ª Reunião e ao longo de todo o ano, rendeu frutos. Os GTs assumiram relevância ímpar no encontro, abordando com profundidade os temas de pesquisa que lhes cabiam".¹⁷

Nessa 10ª Reunião Anual, foi reeleita a Diretoria que conduziu a ANPEd no período de 1985/1987, passando assim, a ser a sexta Diretoria da entidade e que conduziria a Associação no período 1987/1989.

12. 11ª Reunião Anual - EM DIREÇÃO ÀS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.

O tema foi escolhido pela sua importância e atualidade política. A ANPEd antecipou-se "à discussão de aspecto fundamental, agora a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cuja elaboração deve suceder-se à promulgação da nova Carta Constitucional".¹⁸ O documento conclusivo da Reunião Anual da ANPEd foi essencial na elaboração do documento básico a ser discutido na V CBE, realizada em Brasília, no mês de agosto de 1988.

(...) "os GTs orientaram-se decididamente para contribuir nas discussões sobre o tema geral, e na elaboração do documento conclusivo. (...) as mesas-redondas constituíram-se oficialmente naquele espaço (...) encarregando-se de aprofundar aspectos fundamentais a serem contemplados pela nova Lei de Bases e Diretrizes e comuns a vários grupos. Consolidou-se, assim, a estrutura das Reuniões Anuais, totalmente alicerçadas nos Grupos de Trabalho e nas reuniões de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação".¹⁹

A 11ª Reunião da ANPEd realizou-se em Porto Alegre, na Sede da UFRGS, em abril de 1988, com o tema central: Em Direção às Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

13. 12ª Reunião Anual - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LDB.

Nessa reunião da ANPEd, dedicada à Educação e aos dispositivos constitucionais a ela relacionados, a pauta foi densa e substantiva.

Ao tema geral, de extrema importância, juntaram-se as reuniões dos Grupos de Trabalho, dos Coordenadores de Programas e outros especiais.

Ademais, nessa oportunidade foi aberto o processo eleitoral e inscrita a chapa posteriormente eleita, constituindo-se a sétima Diretoria a exercer o comando da Associação - período de 1989 a 1991.

Sobre essa 12ª Reunião Anual, realizada em São Paulo, de 8 a 12 de maio de 1989, na Faculdade de Educação da USP, preferimos transcrever parte da Nota do Boletim da ANPEd que está dedicado a esse evento, e que sintetiza as principais ocorrências da reunião:

"O presente número do Boletim (...) divulga as contribuições específicas da ANPEd para a LDB, complementadas pelas referências dos projetos em curso, de estudos mais amplos que subsidiam esses projetos, de pareceres dados aos mesmos e de depoimentos na Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Turismo da Câmara dos Deputados; publica os documentos relativos à constituição e função dos comitês junto às agências de Coordenação da Pós-Graduação e de fomento à pesquisa, assim como os debates realizados a partir deles pelos Coordenadores de

Programas e de Grupos de Trabalho; sintetiza as atividades desses grupos, no último ano e durante a 12ª Reunião Anual; reproduz as atas das Assembléias Gerais, uma, dedicada à apresentação da chapa e do Programa da nova Diretoria da ANPEd, a ser eleita para o biênio 1989-91, outra, aprovando o documento final da LDB e assuntos relativos à vida da Associação".²⁰

14. 13ª Reunião Anual - NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO, CIÊNCIA & TECNOLOGIA.

A Reunião Anual, realizada na Sede da Universidade Federal de Minas Gerais, nos dias 15 a 19 de outubro de 1990, teve sua estrutura básica resumida em três atividades:

a) Apresentação e discussão do tema central: Neoliberalismo e Educação, Ciência & Tecnologia;

b) Sessões simultâneas dos GTs para apresentação e discussão dos trabalhos inscritos previamente; e

c) Espaço programado para articulação entre grupo(s) de Coordenadores e GTs, com vistas a tratar de forma mais ampla questões do interesse da Associação.

O tema central foi desenvolvido em atividades programadas em:

a) Quatro Conferências:²¹

- A Armadilha Neoliberal e as Perspectivas da Educação. (Sessão de Abertura);
- Modelo de Desenvolvimento e Educação;
- Questões Teórico-Metodológicas na Antropologia;

- O Brasil entre o Passado e o Futuro: uma abordagem sociopolítica.

b) Três Mesas-redondas:²²

- Política de Educação Básica;
- Política de Educação Superior, Ciência e Tecnologia;
- Política Pública de Educação na América Latina.

"Ao longo da Reunião, os comentários acentuaram os aspectos positivos desta programação geral, destacando a importância das contribuições trazidas pelos pesquisadores convidados e a necessidade de dinamizar o intercâmbio da Educação com as demais Ciências Humanas e Sociais, no que concerne tanto ao aspecto temático, quanto ao aspecto teórico-metodológico".²³

Na Assembléia Geral, além de aprovados inúmeros pontos relativos ao programa da ANPEd²⁴, foram votadas moções, dentre as quais destacamos:

a) Moção sobre o INEP, dirigida ao Movimento da Educação: Para a manutenção do INEP na estrutura do MEC;

b) Moção de repúdio pela extinção do IESAE, determinada pela Direção da Fundação Getúlio Vargas.

15. 14ª Reunião Anual

Transcreveremos informações do Presidente da ANPEd sobre essa Reunião:

"A decisão de realizar, numa mesma semana, em seqüência, a 14ª Reunião Anual da ANPEd e a 6ª CBE teve duas

implicações fundamentais no que se refere à programação da Reunião da ANPEd. Em primeiro lugar, a 14ª Reunião teve que ser reduzida a apenas dois dias de trabalho. Em segundo lugar, a programação ficou restrita às sessões dos diferentes GTs para apresentação e discussão dos trabalhos inscritos e à Assembléia Geral. Outras atividades importantes e que sempre têm merecido destaque nas Reuniões Anuais, como simpósios, mesas-redondas, conferências, painéis (...) deixaram de ter espaço na 14ª Reunião, passando a integrar a programação da 6ª CBE, organizada conjuntamente por ANPEd, ANDE e CEDES, e realizada em São Paulo, na USP, nos dias 3 a 6 de setembro de 1991.

Evidentemente, essa experiência, que teve por base a deliberação da própria Assembléia Geral, por ocasião da 13ª Reunião Anual da ANPEd, (...) requer uma atenta avaliação da entidade. (...) a 14ª Reunião Anual, mesmo com as limitações decorrentes da realização dos dois eventos em seqüência, revela, sem dúvida, um avanço da entidade no que se refere à produção científica na área. Outros pontos a destacar são: o grande número de novas filiações (...) e a expressiva participação dos novos GTs da ANPEd na Reunião (...); o importante trabalho desenvolvido pelos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação, em continuidade à Reunião Técnica Nacional, promovida pela ANPEd e realizada na UNICAMP, nos dias 10 a 12 de abril de 1991".²⁵

O tema central dessa Reunião Anual não está indicado nos documentos de programação e relatórios do evento. Entendemos, porém, que a Reunião Anual (1º a 3 de setembro/1991) tratou do mesmo tema central da VI CBE (dias 3 a 6 de setembro/1991) - POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO.

Na Assembléia Geral, ocorreu a inscrição de chapa para eleição da Diretoria da ANPEd para o biênio 1991-1993. Ficou decidido que a Diretoria em exercício seria reconduzida, com mudança, apenas, no cargo

de Secretário-Adjunto. Os procedimentos da eleição - local, datas - foram definidos para posterior realização.

Dentre os demais pontos votados na Assembléia Geral, incluindo encaminhamento de Moções e outros, destacamos a Proposta da Diretoria da ANPEd sobre uma nova concepção de Reunião Anual e Funcionamentos dos GTs. Nessa proposta estão incluídas a constituição da Comissão que realizará estudos para avaliar a trajetória e estrutura atual dos GTs e a criação do Comitê Científico.

16. 15ª Reunião Anual - EDUCAÇÃO 92.

A 15ª Reunião Anual, realizada nos dias 13 a 17 de setembro de 1992, em Caxambu-MG, pautou-se por uma nova concepção, inovando em alguns aspectos que devem ser destacados. Fazemos referências a tais destaques a partir da Apresentação da Reunião, feita pelo Presidente da Associação.²⁶

"Pela primeira vez, a ANPEd contou com um Comitê Científico como última instância para avaliação dos trabalhos espontaneamente encaminhados pelos pesquisadores associados para apresentação no evento. (...)

Não menos importante foi a experiência de sessões especiais dos GTs com trabalhos encomendados a pesquisadores *seniores*, sobre temas definidos pela sua relevância e atualidade, objetivando sempre o avanço teórico na área. (...)

Ressalte-se, ainda, o significativo avanço (...) relativamente ao papel e funcionamento dos GTs dentro da estrutura da ANPEd, discussão essa fundamentada pelo documento preparado pela Comissão incumbida de avaliar a trajetória dos GTs".

Para dar conta de explicitar neste relato o tema central, Educação 92, a partir de diferentes perspectivas - da Educação, da Ciência Política e da Filosofia -, extraímos alguns fragmentos da nota que apresentou o tema da 15ª Reunião:

"A ANPEd 92 se apresenta como uma oportunidade para repensar os materiais teórico-práticos com que nossa área se foi construindo. O ano de 92 é uma referência de coincidências históricas e de marcos importantes na construção do campo do nosso **pensar-fazer a EDUCAÇÃO**.

1492: AMÉRICA: A educação moderna gestada com a Idade Moderna, iniciada em finais do século XV, com a dominação europeia de outras terras e de outros povos. (...)

1592: Comenius concretiza, na instituição escolar, um dos pressupostos da modernidade: a singularidade-individualidade do homem moderno pode e deve ser produzida. (...)

1792: Data em que CONDORCET, o mais importante inspirador da legislação moderna em Educação, apresenta o célebre INFORME-PROJETO à Assembléia Legislativa. (...)

1992: A questão para nós - Países de educação 'retardada' -, onde essa lógica ainda não conseguiu institucionalizar-se ou traduzir-se em sistemas nacionais universais, é de como operacionalizá-la, hoje, em instituições educativas de qualidade. Mas, a questão não pode deixar de ser como revê-la nos rumos que vêm sendo abertos pelas Ciências Sociais. (...)

ANPEd 92 Pode ser um espaço para aproximar-nos mais da revisão que vem sendo feita pelas Ciências Sociais de aspectos e

pressupostos centrais na construção de nosso campo do fazer-pensar a Educação".²⁷

Para tornar oportuna a discussão do tema central, foram desenvolvidas as seguintes atividades:²⁸

a) Conferências:

- Política Nacional de Ciência e Tecnologia;
- 92: Uma Análise a partir da Educação;
- 92: Uma Análise a partir da Ciência Política;
- 92: Uma Análise a partir da Filosofia;

b) Mesa-Redonda: Avaliação & Perspectivas na Área de Educação: projeto em execução.

17. 16ª Reunião Anual - EDUCAÇÃO - PARADIGMAS E AVALIAÇÃO & PERSPECTIVAS.²⁹

A 16ª Reunião Anual, realizada em Caxambu/MG, de 12 a 16 de setembro de 1993, teve o seu tema central: Educação - Paradigmas, Avaliação e Perspectivas desenvolvido em atividades que destacaremos a seguir:

a) Conferências:³⁰

- Antropologia Cultural: implicações para o campo educativo;
- Paradigmas Epistemológicos e Processo Educativo;
- Avaliação e Perspectiva da Produção Científica na Área de Educação;

- A produção Discente dos Programas de Pós-Graduação no Brasil;
- Avaliação e Perspectivas da Pós-Graduação em Educação no Âmbito institucional.

b) Mesas-Redondas, em número de cinco, versando sobre: LDB - Evolução e Perspectivas; A&P na Área de Educação; Revisão Constitucional; Prática de Ensino em Questão; e Ensino de Ciências e Matemática: o estado da arte.

Por se tratar de um ano eleitoral, o evento foi um momento de renovadas expectativas para a Associação.

Na Assembléia Geral, inscreveu-se a chapa que posteriormente foi eleita para a gestão 1993/1995 (nona Diretoria da ANPEd) - Diretoria que vem gerindo a Associação no momento em que se faz esta retrospectiva.

Nessa Assembléia Geral, foram, ainda, encerradas formalmente as atividades da Diretoria que terminava o mandato; e apresentada a Proposta de trabalho do grupo que assumiria a Direção da ANPEd para o próximo biênio, após a eleição.

18. 17ª Reunião Anual - ÉTICA, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO.

A 17ª Reunião Anual realizou-se em Caxambu/MG, nos dias 23 a 27 de outubro de 1994.

O Tema Central deu título às Conferências: Ética, Ciência e Educação (Conferência de Abertura); Ética e Prática Social - uma Abordagem a partir da Teoria Crítica.³¹

Dentro do formato dessa Reunião Anual, as Sessões Especiais (sessões de apresentação dos GTs mediante uma ação conjunta), Debate e Colóquio introduziram uma nova dinâmica ao evento.³²

Foram também bastante produtivas, em termos quantitativo e qualitativo, as reuniões de trabalho específicas dos GTs. É oportuno reafirmar o crescimento desses grupos na Associação.

A referência do Conselho Fiscal relativamente à Reunião Anual e à própria ANPEd, feita na Assembléia Geral de 27/10/94, deve ser destacada:

"O Conselho Fiscal lembrou ainda o crescimento da Reunião Anual, afirmando que, em relação ao ano de 1993, houve um crescimento de 100% de trabalhos inscritos, de mais de 70% de trabalhos aprovados e de cerca de 50% a mais de participantes inscritos. Salientou que, se de um lado, esse crescimento revela a continuidade de um processo de consolidação da ANPEd como entidade científica da área da Educação, assim como a competência de diretorias, atual e anteriores, na condução política e científica da instituição, de outro lado, sinaliza desafios, em termos de organização da Reunião Anual e de estrutura da entidade. Ressaltou também, como merecedoras de menção, duas realizações, entre outras, da atual gestão: 1) a busca de fontes alternativas de recursos, como foi o caso da FAPEMIG e 2) a constituição do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação como um momento específico e independente da Reunião Anual da ANPEd".³³

Na Assembléia Geral, a ênfase principal foi dada ao Plano Global da Anped para 1994/1995 - aprovado na íntegra pela maioria dos presentes à Assembléia.

Consolidou-se, com essa aprovação, um novo direcionamento à participação da ANPEd na organização da CBE.

A proposta foi objeto de ampla discussão, merecendo cuidadosa análise dos presentes. Incluímos, na íntegra, o texto aprovado sobre esta matéria, conforme vai a seguir³⁴:

"Tradicionalmente, a ANPEd tem promovido junto com ANDE e CEDES as Conferências Brasileiras de Educação (CBE). Há inclusive recurso em Caixa hoje para promoção parcial de um próximo evento.

Considerando o crescimento das atividades da ANPEd e sua diversificação, esta Diretoria decidiu por não participar como organizadora de um próximo evento. Poderá participar como co-promotora, cooperando para sua realização.

Considerando ainda que o impacto político que as CBEs tiveram no passado deveu-se a qualidade de suas reuniões, o movimento em torno das questões emergentes no momento de sua realização, a amplitude quantitativa da participação dos educadores, estudantes, pesquisadores e políticos, julga-se que, no momento, estamos vivenciando situação histórica diferenciada e que possibilita outro tipo de evento".³⁵

A fala do Presidente da ANPEd - na sessão de abertura da 17ª Reunião Anual - da qual destacamos alguns tópicos - traduz o compromisso da Diretoria naqueles primeiros meses de insegurança e incertezas, mas também de grande esforço e dedicação, para que a Associação funcionasse e mantivesse as suas características de crescimento e solidez.

"Desejo e vontade fazem parte da potência humana de desejar e de querer, mas esbarram sempre nos limites do ser. Nós queremos uma Associação grande o suficiente para abarcar toda a nossa capacidade de produção. Uma Diretoria capaz de responder a todas as demandas. Uma reunião capaz de abrigar todos os nossos trabalhos, um Comitê Científico incapaz de cometer injustiças, um Estado competente, políticos incapazes de deixar o País e o povo na corda bamba, de serem governados sem orçamento, mas temos de gritar novamente com Nietzsche 'humanos, demasiadamente humanos...' Assim somos subjugados por nossos limites materiais, intelectuais, físicos, políticos. Somos assaltados pelo desânimo ou às vezes caímos, mas, empurrados pela vontade de potência, igualmente nos levantamos e queremos alçar vôos, enfim, as águias não têm asas grandes e fortes para se arrastarem como vermes, mas para voarem sobre as montanhas. Por isso, em que pesem todos os percalços, cá estamos e queremos abrir perspectivas (...)

Precisamos neste momento fazer este jogo e desafiarmos agora nossos pesquisadores: precisamos neste encontro divisar as perspectivas da ANPEd, examinar, nas entranhas da nossa Associação, as perspectivas, o futuro, a dimensão que não existe. O que queremos e o que não poderemos ser. Em relação à solidez e à conjuntura, tenho certeza de que produzem em todos nós um sentimento enorme de alegria, orgulho sadio, a consciência de solidez da instituição. Mas, essa solidez só é real se o seu peso permitir a construção da leveza sobre seus alicerces. (...)

Para a ANPEd poder voar a planos mais altos, precisamos nos libertar das amarras conjunturais.

Hoje ainda dependemos absolutamente de recursos orçamentários das agências, da disponibilidade absoluta dos membros da Diretoria, especialmente da Secretaria Geral.

Faz-se necessário uma inversão radical. Os recursos das agências devem possibilitar à ANPEd a expansão de suas atividades, e a Diretoria precisa ser liberada para as atividades próprias da Diretoria, planejamento e coordenação, uma Secretaria-Executiva e profissionalizada deve ser constituída e um orçamento próprio deve ser dimensionado, para que a Associação proclame a sua maioridade.

Por último, gostaria de repetir um sentimento: creio que se esgota, na gestão desta Diretoria, a possibilidade de uma gestão voluntariosa, fundada apenas no compromisso político dos seus membros. A ANPEd deverá considerar seriamente as seguintes propostas: decidir pela instalação de uma sede definitiva da Secretaria e constituir um quadro de pessoal profissional capaz de manter a regularidade do fluxo das tarefas rotineiras, como as relativas aos projetos de financiamento, correspondências com sócios, contabilidade e registros legais, arquivo e documentação, equipamentos, planejamento estratégico das Reuniões Anuais, publicações liberando a Diretoria para a tarefa da ação política, definição de prioridades, supervisão e controle".³⁶

19. ANPEd: o presente em processo

Trabalhando com a documentação disponível, procuramos reconstituir a trajetória traçada pela ANPEd através das Reuniões Anuais. Esses eventos foram, desde a primeira hora, um espaço aberto à construção do coletivo e, principalmente, o lugar onde a produção acadêmica e da pesquisa científica na área vem sendo pensada, socializada, difundida em âmbito mais amplo para fora dos Programas, dos limites regionais e nacionais, enfim, projetando-se em âmbito internacional na perspectiva de viabilizar novas parcerias.

Percebe-se, pelas resenhas que se sucedem da 1ª à 17ª Reunião Anual, que o processo foi aperfeiçoado, enriquecido em diferentes momentos da vida da Associação, sempre em busca de um formato de evento que conseguisse operacionalizar a Pós-Graduação e a pesquisa em Educação - em tempo e espaço - adequados às necessidades e possibilidades da área. Tempo e espaço foram administrados de modo a viabilizarem o tratamento do tema central, visando a uma contribuição efetiva da sua discussão.

No momento presente, a Diretoria atual traçou um desenho para esse evento priorizando a qualidade de seus resultados.

A Reunião Anual representa, assim, o principal evento científico dentre os organizados anualmente pela ANPEd e figura, juntamente com a Conferência Brasileira de Educação, entre os principais encontros científicos da área de Educação.

Informada pela orientação dada às últimas Reuniões Anuais, está sendo preparada a realização da 18ª Reunião Anual da ANPEd, a realizar-se em Caxambu/MG, de 17 a 21/9/1995, cuja Programação divulgada em junho de 95 vai a seguir:

Programação da 18ª Reunião Anual³⁷

Conferência de abertura: 17 de setembro - domingo - 20:30h

Tema - Poder, Política e Educação

Mesas-Redondas: 18 de setembro - segunda-feira - 17:00 às 19:00h

Tema - Políticas de Educação no Brasil nos Anos 90: perspectivas

19 de setembro - terça-feira - 20:30 às 22:30 h

Tema - As propostas Educacionais em Debate na Sociedade Brasileira

Sessões Especiais:

Tema - Filosofia, História e Sociologia da Educação: interfaces, embates e novas tendências

Organizadores: GTs Filosofia da Educação, História da Educação, Sociologia da Educação

Tema - Cultura e Sociedade de Consumo

Organizadores: GTs Currículo, Metodologia Didática e Formação de Professores

Tema - Ensino Fundamental: a materialidade da formação humana

Organizadores: GTs Ensino Fundamental, Trabalho e Educação

Tema - Acesso à Escrita e Poder

Organizadores: GTs Educação da criança de 0 a 6 anos, Alfabetização, Leitura e Escrita

Tema - Políticas Sociais e Educação: questões emergentes

Organizadores: GTs Estado e Política Educacional no Brasil, Política de Educação Superior, Movimentos Sociais e Educação.

B - Os Programas de Pós-Graduação em Educação como Base de Sustentação da ANPEd

Os documentos que registram a atuação dos PPGEs na ANPEd testemunham que a ação desses programas têm sedimentado as bases da Associação desde o seu início.

Avaliação & Perspectiva (A&P) - 1978 dá conta da realização de seminários e encontros para a criação da Associação. "Nestes eventos, ressalta-se a crescente elaboração de uma visão crítica das estruturas de Pós-Graduação, de sua incidência sobre as atividades de pesquisa, das condições e critérios que envolvem as opções temáticas e metodológicas da pesquisa (...) E a partir dela (ANPEd), espera-se que a comunidade científica e técnica possa formular (...) pautas de investigação e linhas mais estáveis e cumulativas de pesquisa que tanto atendam às

necessidades de conhecimento crítico da realidade educacional do País e da conseqüente formulação de políticas para o seu desenvolvimento, como contribuam para o avanço da produção técnico-científica na área".³⁸

Em 1982, A&P consolida e repassa à sociedade a trajetória de um novo ciclo da pesquisa e Pós-Graduação.

(...) é atual e amplo o debate sobre as condições e critérios que determinam as opções paradigmáticas, temáticas e metodológicas da pesquisa educacional. Seminários e reuniões têm sido o palco dessas discussões e o papel da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) tem sido relevante, pois tem criado espaços, através de suas reuniões, para que pesquisadores, professores e Coordenadores de Programas de Pós-Graduação possam colocar estes problemas e debates alternativos. Espera-se que este processo de discussão aberta se amplie e contribua para um contínuo renovar e um contínuo reajustamento das estruturas acadêmicas da Pós-Graduação, atendendo às necessidades de um conhecimento relevante da realidade educacional brasileira".³⁹

Os seminários e reuniões dos Coordenadores dos PPGEs durante as reuniões da ANPEd foram, desde a sua origem, uma base de apoio significativo, todavia, na primeira hora, essas reuniões destinavam-se a discussões com as agências de fomento, especialmente a CAPES (avaliação, bolsas de estudo, credenciamento de cursos e outras providências afins), sem ter um formato próprio.

Na 8ª Reunião, realizada em São Paulo, a ANPEd e os Programas viabilizaram a ampliação do tempo das reuniões bem como o enriquecimento da pauta de trabalho.